

ADAPTAÇÃO CURRICULAR E O HIPERFOCO AUTISTA: UMA PESQUISA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA PERSPECTIVA DIALÉTICA

BRUNA MESQUITA LAMAS¹

DANTE DINIZ BESSA²

¹Universidade Federal de Pelotas – brunalamas09@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dante.bessa@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa desenvolvida surgiu de uma demanda avaliativa no contexto do curso de Pedagogia, na disciplina de Pesquisa em Educação I. Durante esse processo, fui apresentada a diversos referenciais epistemológicos, entre os quais optei por adotar a perspectiva dialética como base teórica.

A perspectiva dialética é fundamentada pelo conceito de antítese, ou seja, qualquer realidade social gera, em sua existência básica, um par conceitual contrário que aponta para seu oposto ou para as condições de sua superação (DEMO, 1995).

Assim, o anúncio de uma educação inclusiva revela, em sua essência, a existência da exclusão no ambiente escolar. No entanto, é preciso entender que, na sociedade, não há de fato alguém completamente fora dela; a exclusão, portanto, resulta da alienação do ser humano em relação às produções materiais e intelectuais geradas ao longo da História (CARVALHO; MARTINS, 2011).

Durante a pesquisa realizada, cujo tema é “Adaptação curricular e o hiperfoco autista: uma pesquisa sobre educação inclusiva na perspectiva dialética”, busquei explorar as temáticas relacionadas à inclusão no contexto pedagógico, com o objetivo de compreender o hiperfoco no transtorno do espectro autista (TEA). Essa análise visa identificar possibilidades de trabalho em uma perspectiva transformadora, permitindo que o indivíduo atípico se torne protagonista de seu próprio processo educativo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Inicialmente, a procura de informações se concentrou em materiais que abordam questões da educação inclusiva e adaptações curriculares em uma perspectiva dialética. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica em artigos e livros disponíveis na biblioteca da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) e na internet.

Pensando em aliar as práticas da educação inclusiva aos interesses das crianças com TEA, delimitei a pesquisa para compreender o fenômeno do "hiperfoco" — entendido como um estado intenso de atenção a uma tarefa ou interesse específico, onde há uma diminuição da percepção aos estímulos externos (ASHINOFF; ABU-AKEL, 2019).

Destaco nesta etapa, a dificuldade de encontrar materiais referentes ao tema, visto que:

O hiperfoco, embora aparentemente autoexplicativo, é mal definido na literatura. Em muitos casos, o hiperfoco não é definido, partindo

do pressuposto de que o leitor sabe inerentemente o que ele envolve. Assim, não há um consenso único sobre o que constitui o hiperfoco (ASHINOFF; ABU-AKEL, 2019, p.1, tradução nossa).

Assim, optei por delimitar ainda mais o tema, procurando artigos que explicitamente associam a educação ao hiperfoco. Essa abordagem permitiu o direcionamento da pesquisa para o desenvolvimento de adaptações curriculares voltadas ao atendimento das necessidades específicas de crianças com TEA.

Apesar do obstáculo relacionado à falta de definições claras sobre o assunto, em determinado ponto de minha análise encontrei materiais pertinentes em Nascimento, Prommerchenkel e Santos (2023). Nele, as educadoras relatam que conseguiram com sucesso incorporar o hiperfoco de seu aluno (a animação japonesa Pokémon) em atividades escolares voltadas à alfabetização e ao ensino matemático. Segundo as professoras:

Com a aplicação das atividades, percebeu-se que as ações possibilitaram ao aluno melhor compartilhamento de conhecimento e melhor aceitação da colaboração do outro para a execução das atividades, interações que possibilitaram-no atribuir significado às situações, assimilar formas de comportamento, emoção e raciocínio (NASCIMENTO; PROMMERCHENKEL; SANTOS, 2023, p.7).

Sendo assim, pode-se afirmar que a personalização de atividades a fim do cumprimento de demandas específicas se mostra uma prática eficaz e inclusiva, promovendo maior autonomia ao permitir que o aluno aprenda por meio da associação com seus próprios interesses (BRAGA; RIBEIRO; SOARES, 2021).

Outrossim, a parte da pesquisa que se concentrou em compreender o processo de adaptações curriculares e a educação inclusiva no contexto brasileiro atual, inserido no sistema capitalista, trouxe à luz as dificuldades em relação à possibilidade de uma educação realmente inclusiva — não exclusiva — em uma sociedade onde o indivíduo atípico muitas vezes não atende às exigências do mercado.

Neste sentido, qualquer tentativa de inclusão no sistema capitalista, seja por meio de uma educação inclusiva, seja por meio de leis que obriguem a inclusão ao mercado de trabalho, está fadada ao fracasso. Isso porque a natureza do capitalismo não comporta uma sociedade igualitária e, sendo assim, a inclusão de uns poucos não prevê a inclusão de todos ao sistema, e mesmo tal inclusão é restrita a alguns setores e produtos da sociedade (CARVALHO; MARTINS, 2012, p.24-25).

A citação acima demonstra que, para superar o processo de exclusão e alienação, não basta focar apenas no indivíduo atípico. Portanto, é igualmente necessário realizar uma análise crítica dos processos econômicos, com o objetivo de superar toda e qualquer forma de desumanização, uma vez que o ser humano está intrinsecamente vinculado à realidade social em que vive.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final do estudo, foi possível traçar um panorama das questões emergentes no campo da educação inclusiva. Por se tratar de uma pesquisa realizada no início

do meu processo formativo, compreendi que minha investigação possui um caráter exploratório (GIL, 2002). Dessa forma, consegui desenvolver uma maior familiaridade com a temática estudada, o que me possibilitou aprofundar o conhecimento sobre as aplicações da perspectiva dialética na educação inclusiva.

Ademais, a oportunidade de realizar uma pesquisa livre, com autonomia na escolha do tema, permitiu-me compreender onde e como procurar materiais pertinentes à pesquisa acadêmica.

Por fim, ainda que de maneira não definitiva, pude traçar áreas de interesse a partir da pesquisa, com foco nas possíveis aplicações do hiperfoco autista dentro do contexto pedagógico, o que abre a possibilidade de continuar investigando a área ao longo de minha formação acadêmica.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASHINOFF, B.K.; ABU-AKEL, A. **Hyperfocus: the forgotten frontier of attention.** *Psychological Research*, 85, 1–19 (2021).

BRAGA, Thaís; RIBEIRO, Rosana Mendes; SOARES, Ângela Mathylde. **Adaptação curricular — inclusão ou exclusão?: visão da metodologia CDRA como ferramenta de concretização de uma educação para todos.** 1. ed. São Paulo: Núcleo Aprende, 2021.

CARVALHO, Saulo Rodrigues de; MARTINS, Lígia Márcia. A Sociedade Capitalista e a Inclusão/Exclusão. In: **A Exclusão dos “Incluídos” – uma Crítica da Psicologia da Educação à Patologização e Medicalização dos Processos Educativos.** 2. ed. Maringá: EDUEM, 2012. p. 17-36.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais.** 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo Atlas 2002.

NASCIMENTO, Thais Almeida do; PROMMERCHENKEL, Valquíria Brommenschenkel; SANTOS, Maria Betânia Cavalcante Silva. Hiperfoco como Caminho para o Aprendizado e Inclusão de Alunos com Autismo. **VIII Semana da Pedagogia; V Simpósio do PPGEED Educação Especial: itinerários educativos,** n.8, out. 2023 Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/semap/article/view/42478>. Acesso em: 06 out. 2024.